

**Discurso proferido pelo
Deputado Geraldo Resende
(PMDB/MS) em Sessão no
dia 24/04/2008.**

**CONTRA A HIPOCRISIA E EM DEFESA DO
BIOCOMBUSTÍVEL**

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Estamos assistindo uma verdadeira onda de ceticismo contra a iniciativa brasileira de propor o avanço nas pesquisas e na produção de biocombustíveis. Os protestos mais eloqüentes vêm de onde a questão deveria ser mais bem tratada: os países desenvolvidos, que hoje mais contribuem para a poluição do nosso planeta.

Nas últimas semanas, essas críticas se tornaram mais intensas, tendo como pano de fundo a preocupação com a produção de alimentos. A investida internacional contra a proposta brasileira põe lado a lado países tão

distintos em suas políticas de crescimento e até mesmo nos seus modelos de democracia como os Estados Unidos e a Venezuela.

Os norte-americanos, que produzem álcool combustível a partir do milho, têm toda razão em ficar preocupado com a ameaça de quebra na produção de alimentos. Todos sabemos o quanto o milho é importante na dieta alimentícia dos americanos. Mas há uma diferença básica entre o modelo de produção adotado lá e o nosso. Isso por si só já obriga a uma análise diferente.

De outro lado, estimulados pelo presidente venezuelano, Hugo Chaves, a Bolívia e o Peru fazem coro contra a proposta de investimentos na política de produção nos biocombustíveis. Essa discussão precisa ser levada sem hipocrisia.

A proposta brasileira é séria e faz sentido. Nós fomos pioneiros no desenvolvimento e na produção de álcool combustível a partir da cana de açúcar. Mostramos que o projeto dá certo e é uma alternativa real à exploração do petróleo, bem mineral, não renovável e altamente poluente.

Particularmente, o incentivo à atividade da indústria sucro-alcooleira tem se mostrado uma alternativa real de crescimento para o estado do Mato Grosso do Sul. Basta ver o número de indústrias que já se instalaram ou estão sendo

instaladas em todo o estado. Só na região da Grande Dourados há pelo menos 11 indústrias em processo de instalação.

Isso significa mais desenvolvimento, mais emprego, mais geração e distribuição de renda e, sem dúvida, maior autonomia na produção de combustíveis, o que não é pouca coisa para um país em que a demanda é maior a cada dia por esse tipo de produto.

Os críticos à essa política governamental, de fomento à produção do biocombustível, usam a tese de que o plantio desmedido da cana de açúcar vai provocar desmatamento na Amazônia. Ora, senhores, nós temos mecanismos internos de fiscalização e controle das terras agricultáveis e da expansão das áreas produtivas, de forma a impedir os abusos aconteçam e os prejuízos se tornem reais para a população e para o meio ambiente.

O que não podemos é assistir calados é a verdadeira avalanche de críticas que este projeto vem recebendo. Antes de bombardear a iniciativa da política brasileira de estímulo à produção de biocombustível, os países desenvolvidos deveriam se preocupar em assumir compromissos públicos para reduzir a carga de material poluentes despejados no meio ambiente pelas suas indústrias.

Crescimento com responsabilidade e respeito ao meio ambiente. É isso o que precisamos. E é isso o que vai ser determinante para o desenvolvimentos de estados como o Mato Grosso do Sul. E eu não tenho dúvidas que é essa a diretriz que norteia as ações do governo nessa área.

Muito obrigado.

GERALDO RESENDE
Deputado Federal – PMDB/MS